



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE TEATRO

Francisco da Silva Neto

**A TEATRALIDADE COMO FERRAMENTA EXPRESSIVA E
PERFORMÁTICA NA MÚSICA POP**

São Cristóvão – SE
2024

Francisco da Silva Neto

A TEATRALIDADE COMO FERRAMENTA EXPRESSIVA E PERFORMÁTICA NA MÚSICA POP

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao
Departamento de Teatro como pré-requisito para
conclusão do curso de Licenciatura em Teatro da
Universidade Federal de Sergipe. Orientador:
Gerson Praxedes Silva

São Cristóvão – SE
2024

Francisco da Silva Neto

A TEATRALIDADE COMO FERRAMENTA EXPRESSIVA E PERFORMÁTICA NA MÚSICA POP

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Universidade Federal de Sergipe como parte das
exigências para aprovação em Licenciatura em
Teatro.

São Cristóvão, ____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Gerson Praxedes Silva

Prof^a. Dr^a. Cristina Barretto de Menezes Lopes

Prof^a. Dr^a. Joana Angélica Lavallé de Mendonça Silva

AGRADECIMENTOS

Início os meus agradecimentos, primeiramente sendo extremamente grato à Deus, que por muitas vezes foi o meu amparo e me manteve forte e acima de tudo resiliente para concluir essa jornada tão importante da minha vida. Agradeço também a minha família, que sempre se mostraram presentes e dispostos a fazer qualquer coisa que fosse possível para o desenvolvimento do meu desempenho. Em especial ao meu pai, que assim como minha mãe me ensinou sobre caráter e respeito. Entretanto, meu pai abdicou de inúmeras coisas para que eu pudesse ter uma jornada universitária confortável e menos árdua.

Aos professores do departamento de Teatro que contribuíram ativamente para a construção de um futuro profissional competente, este que vos fala. Agradeço em especial ao meu orientador, Gerson Praxedes, que desempenhou um papel fundamental nessa fase da graduação e contribuiu de forma exacerbada para tal. Gratidão também à banca de avaliadores, estes que são, a professora Joana Lavallé e o professor Carlos Mascarenhas que foram e são figuras importantes, que estiveram presentes e agregaram de forma imprescindível a minha construção acadêmica no decorrer da graduação, e se dispuseram a estarem presentes nesse momento tão especial. Bem como, Kit Menezes, que cruzou o meu caminho mesmo sendo de outro departamento, e me ensinou muito sobre generosidade. Todos estes, tornaram-se o reflexo do que eu desejo me tornar a partir de agora

E por fim, sendo importante tanto quanto todos citados nesses agradecimentos, os meus amigos que se tornaram irmãos. Jhonatan Batista e Iasmin Batista, as duas pessoas que foram o meu maior suporte e a minha válvula de escape durante todo esse percurso. Estiveram ao meu lado nos melhores e piores momentos, sorriram e choraram comigo, e se mantiveram do início ao fim desse longo caminho que foi a graduação.

Aqui finalizo, e reforço a minha gratidão a todos. Vocês foram e são extremamente necessários e importantes. Obrigado!

RESUMO

O presente trabalho consiste em apresentar uma pesquisa sobre o teatro e a música pop, visando unir as duas pautas fazendo correlação entre ambas, buscando entender como acontece a interação entre os mesmos, a fim de demonstrar como os artistas do gênero utilizam da linguagem teatral para maximizar suas interpretações e estética. Além disso, explicar como a teatralidade impacta na construção de personagens e nas montagens de performances e turnês de artistas do gênero, uma vez que a mesma vai além de palco e platéia transcendendo os muros do teatro criando elos com outras linguagens e áreas, podendo ser notada através de cenários, figurinos e entre outros elementos, sem deixar de ser teatral. Bem como, é utilizada para caracterizar atores caricaturais e falsos, aqueles que expressam algo que se distancia da verdade. Este trabalho utiliza-se como base para essas explicações, estudiosos como: Constantin Stanislavski, mas precisamente o seu livro "A construção da personagem", Edécio Mostaço, Amy Dempsey, entre outros... e sites como o Teatro em escala.

Palavras-chave: Música Pop; Performance; Teatro.

ABSTRACT

The present work consists of presenting research on theater and pop music, aiming to unite the two themes, making a correlation between them, seeking to understand how the interaction between them happens, in order to demonstrate how artists of the genre use theatrical language to maximize your interpretations and aesthetics. As well as, explain how theatricality impacts the construction of characters and the staging of performances and tours by artists of the genre, since it goes beyond the stage and audience, transcending the walls of the theater, creating links with other languages and areas, and can be noticed through sets, costumes and other elements, without ceasing to be theatrical. It is also used to characterize caricatural and false actors, those who express something that is far from the truth. This work is used as a basis for these explanations, scholars such as: Constantin Stanislavski, but precisely his book "The Construction of Character", Edélcio Mostaço, Amy Dempsey, among others... and sites such as Teatro em Escala.

Keywords: Pop Music; Performance; Theater.

RESUMEN

El presente trabajo consiste en presentar una investigación sobre teatro y música pop, buscando unir ambos temas, haciendo una correlación entre ellos, buscando comprender cómo ocurre la interacción entre ellos, para demostrar cómo los artistas del género utilizan el lenguaje teatral para maximizar sus interpretaciones y estética. Así como, explicar cómo la teatralidad impacta en la construcción de personajes y en la puesta en escena de espectáculos y giras de artistas del género, ya que va más allá del escenario y del público, trascendiendo las paredes del teatro, creando vínculos con otros lenguajes y ámbitos. , y se deja notar a través de decorados, vestuario y otros elementos, sin dejar de ser teatral. También se utiliza para caracterizar a actores caricaturescos y falsos, aquellos que expresan algo alejado de la verdad. Esta obra sirve de base para estas explicaciones, estudiosos como: Constantin Stanislavski, pero precisamente su libro "La construcción del carácter", Edélcio Mostaço, Amy Dempsey, entre otros... y sitios como el Teatro em Escala.

Palabras clave: Actuación; Música Pop; Teatro.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Madonna performando para o VMA em 1990.....	17
Figura 2 - Ato II a ambição de Greta	30
Figura 3 - Isso é calypsoooooo!.....	31

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. A MÚSICA POP.....	13
2.1. O pop no Brasil	15
2.2. Como o teatro interage com a música pop?.....	15
2.3. Performance é teatro?.....	22
3. A CRIAÇÃO DA PERSONAGEM.....	25
3.1. A arte drag.....	27
3.2. O alter ego das divas pop.....	32
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
REFERÊNCIAS.....	38
APÊNDICE I.....	41

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é fruto de uma pesquisa, que surge a partir do anseio e da necessidade de um multiartista que transita entre música e teatro. Surge a partir de uma série de dúvidas e questionamentos, na tentativa de entender até que ponto somos afetados pelo teatro, e como o teatro e a música, sobretudo a música do gênero pop, se encontram num material artístico dentro e fora dos palcos.

É preciso habituar os atores à música desde a escola. Todos ficam contentes quando se utiliza uma música para a atmosfera, mas raros são os que compreendem que a música é o melhor organizador do tempo em um espetáculo. O jogo do ator é, para falar de maneira figurada, seu duelo com o tempo. E aqui, a música é sua melhor aliada. (MEYERHOLD apud PICON-VALLIN, 1989, p.35).

A expectativa desde o início dessa pesquisa, foi colher frutos e conseguir debruçar em cima dessas pautas com a intenção de uni-las e desenvolver um material que pudesse sanar questionamentos, sobretudo de artistas que assim como eu, tendem a inclinar a sua arte para ambos os lados sem a intenção de priorizar apenas uma, mas sim de unificá-las.

O pop, é uma das maiores referências de teatralidade, musicalidade e performance, a partir dele eu consigo entender de que forma as linguagens artísticas são interdisciplinares, assim, conseguindo entender também o que é artes integradas, que seria a relação e articulação das diferentes linguagens artísticas, como: Música, teatro, dança e artes visuais, bem como, a importância de forma teórica e prática dessas linguagens unificadas.

A arte, por si, se apresenta em movimento, globalizada e contextualizada com a realidade do dia-a-dia, porque acompanha o homem e sua história, mudanças e comportamentos. Ao analisarmos com profundidade, deparamo-nos com a relação entre conhecimento e Arte de forma interligada, fazendo com que a Arte se constitua na 'complexidade', no sentido do 'que é tecido junto'. (MORIN, Edgar. 2004, p. 14).

Este trabalho analisa a história da música do gênero pop, além de buscar entender como o teatro interage com o mesmo, desde a estética, à necessidade de expandir o pop com a ajuda de elementos teatrais que potencializam o comercial do mesmo.

Deste modo, analiso o contexto artístico e as suas interdisciplinaridades, bem como, busco convidar o leitor a refletir sobre as características e facetas da música pop, visando entender que esta, é, além de artística, histórica, cultural e social.

Há definições extremamente deploráveis sobre a música pop, este, apontado como gênero apenas comercial e não agregador. Refletiremos a partir disso neste trabalho, tendo em vista que o gênero no seu início partiu de pessoas com poucos recursos e fazendo esse tipo de arte para um público também desfavorecido financeiramente.

Foi um gênero que conseguiu abarcar várias linguagens artísticas e diversas camadas da população, gênero este, conhecido como o estilo musical da minoria, popularmente chamado de “O gênero das mulheres e dos homossexuais”, a música pop além de estar atrelada a várias linguagens artísticas, veremos também a partir dessa pesquisa que, ele começou a ditar tendências, o que faz uma ligação direta com a moda.

Nos últimos cinquenta anos, pelo menos, a música pop tem sido uma forma importante de aprendemos a nos entender como históricos, étnicos, vinculados a classes, assuntos de gênero. [...] A música pop não é em si revolucionária ou reacionária. Isso é uma fonte de sentimentos fortes que, por também serem socialmente codificados, podem surgir contra o “senso comum”. Nos últimos trinta anos, por exemplo, pelo menos para os jovens pessoas, o pop tem sido uma forma em que relatos cotidianos de raça e sexo têm sido confirmado e confuso. Pode ser que, no final, queiramos valorizar sobretudo aquela música [...] que tem algum tipo de influência coletiva, disruptiva, cultural efeito. O que quero dizer é que a música só o faz através do seu impacto nos indivíduos. Que impacto é o que primeiro precisamos entender. (FRITH, Simon. 2004, p. 46.)

O presente trabalho também relaciona o teatro musical à performances de artistas pop, uma vez que, em ambas, utilizam exatamente os mesmos elementos e passam pelos mesmo estágios de montagens, isto acontece porque os megaespetáculos (shows de turnê de artistas pop) são inspirados em espetáculos de teatro musical, mais precisamente, espetáculos musicais da Broadway.

Para tal, analisarei precursores do gênero e responsáveis pela popularização do fenômeno, bem como, como o teatro se torna uma ferramenta comercial mediante a era digital, publicidades, videocliques e estéticas maximizadas (estética levada ao máximo, com um alto valor de beleza) são frutos extraídos das artes cênicas.

Com a presença de fotografias, links de sites e videocliques, ocorrerá a explicação e demonstração de muitas indagações e demonstrações que despontaram na pesquisa deste trabalho.

No primeiro capítulo explicarei o significado do termo pop, sua origem, seu desenvolvimento e como a interação entre o teatro e a música acontece. Abordarei também como o teatro musical está ligado às duas linguagens sendo também a unificação das mesmas.

Já no segundo capítulo, abordarei sobre a construção de personagens voltada para a arte drag. O capítulo também conta com uma entrevista concedida pela drag Sergipana Chrislops, que conta um pouco sobre o processo de construção da sua personagem. Ainda, tratarei sobre personalidades alternativas de “divas” pop, estas que são personagens tradicionalmente criadas pelas mesmas, entretanto, podendo ser oposta a sua personalidade, ou uma personagem que fica no subconsciente das divas, conhecidas como alter egos.

A partir disso, pode-se compreender melhor o processo de construção, tendo como base vivências de artistas que serviram como objeto de estudo para a pesquisa.

2. A MÚSICA POP

Pop, em inglês pop music (termo abreviado de popular) é um gênero musical desenvolvido nos anos de 1930 nos Estados Unidos, a partir da necessidade de se ter novos gêneros, assim como a necessidade de obter a partir disso, coisas diferentes para o mercado fonográfico. Segundo Machado (1995 p. 401) “Oriundo do Latim, popolare, o termo “popular” implica algo “que se relaciona com o povo, que convém ao povo, feito para o povo; amado pelo povo, agradável ao povo; devotado ao povo.”

Entretanto, foi entre 1950 e 1960 que o pop se firmou de fato como gênero musical, o pop desponta nos Estados Unidos se tornando um gênero acessível para muitos, o mesmo é conhecido por suas várias características e subgêneros, contendo como por exemplo: melodias impactantes, onde na maioria das vezes chegam a ser dançantes, com letras que abordam romances, juventude, e o dia a dia, podendo ser facilmente memorizado pelas repetições da composição, bem como, uma grande facilidade de alcançar públicos diversos, sendo um gênero facilmente comercial, entretanto, o pop é mais consumido pelo público Teen (jovem), tornando-o acessível e consequentemente conquistando um amplo sucesso popular.

O pop é influenciado por gêneros secundários, esses que estão totalmente ligados à estrutura do mesmo, como por exemplo: R&B (Rhythm And Blues), rock, hip hop, música eletrônica, folk, blues, jazz e etc...

Por ser facilmente decorado e acessível a todos pela sua estrutura intencional a ser comercial, o pop era visto como gênero de músicas que “são feitas apenas para serem vendidas, e não ouvidas” e não é bem assim, existem álbuns de artistas pop que são desabafos, álbuns políticos e extremamente necessários para realidades fora da bolha do mundo pop, a exemplo do “Lemonade” (2016) álbum da cantora Beyoncé que relata as inúmeras questões relacionadas às tragédias que ceifam uma grande parte das famílias pretas.

Ademais, a origem do termo “música pop” surge antes mesmo de 1950, em 1926 no Reino Unido, o termo começou a ser utilizado para identificar uma canção que obtivesse uma popularidade maior entre as demais.

Importante salientar que, quando o pop começou a surgir, o rock foi visto como gênero elitista, apenas homens cantavam rock, visto que naquela época, o pop era entendido como o gênero das mulheres e das pessoas LGBTQIAPN+.

Em meados de 1950 e 1960, surge a junção do pop rock, uns dos responsáveis desse movimento foram os Beatles, que surgem nessa época cantando rock, em um outro momento pop e rock, e mais tarde chegando a fazer apenas pop na tentativa de desconstruir levemente a ideia de separação de artistas de cada gênero musical por identidade de gênero e/ou orientação sexual.

Após a primeira ramificação do gênero musical acontecer, nos anos 60 outros movimentos começaram a se integrarem, outros artistas começaram a aparecer. Artistas como: Neil Diamond, Bob Dylan, Aretha Franklin e entre outros...

É comum que o gênero carregue na composição melódica (produção musical, beats), algumas das características sonoras as quais estão em evidência no momento, de acordo com o site super beatbox, essas foram as tendências de cada década partindo dos anos 50: Anos 50's - Country; anos 60's - Baladas românticas; anos 70's - Pop Rock; anos 80's - Marcados pelos estilos de Madonna e Michael Jackson; anos 90's - Início da globalização de Boy bands/Girl groups e coreografias em sincronização; anos 2000's - a consolidação do gênero atual, tendo influência de subgêneros, mas com uma identidade perceptível.

O pop é um ditador de tendências, a relevância do gênero não estagna apenas nas músicas, os artistas deste gênero que são vistos como astros e divas, tendem a ter muitos fãs e inspiram uma legião de pessoas em estilos de vida, modos de como se vestir e vocabulários.

O gênero se popularizou, pela sua facilidade em ser memorizado, pelas danças que havia em shows, e pela forma como os artistas se caracterizavam de forma autêntica.

Música popular é um termo que descreve a música que alcança um senso de popularidade ou se esforça para ser popular. Muitas vezes é usado de forma intercambiável com sua abreviatura 'pop' e o termo associado 'rock'[...]Cada cultura específica (nação, região) pode ser visto como gerando sua própria música popular de alguma forma (BEARD E GLOAG, 2005. p. 134)

Com tal concepção trago uma análise do pop no Brasil, a fim de nos aproximar da nossa realidade.

2.1. O pop no Brasil

O que conhecemos como pop no mundo, não é o mesmo pop que classificamos no Brasil. No pop internacional, uma música pode ser considerada pop apenas pelos seus arranjos e instrumentais, ela pode ser pop sem ser popular atualmente.

No Brasil, a música pop foi vista como a jovem guarda e surgiu imensa juntamente ao tropicalismo sendo avassalador e encabeçado por artistas que expressavam rebeldia nas letras e na forma como se vestia.

Nos anos 70 tivemos: Rita Lee, Raul Seixas e os excêntricos Secos e Molhados, foram alguns dos artistas que trouxeram um formato pop para o Brasil e o tornou grande.

Já nos anos 80, o pop brasileiro ganhou um novo subgênero, unindo forças ao rock e unificando um gênero ao outro, tornando-se o pop rock brazuca.

Artistas e bandas como: Paralamas do sucesso, Kid Abelha, Lulu Santos, Barão Vermelho e entre outros, foram responsáveis pela popularização do gênero em território nacional.

Atualmente o pop no Brasil faz fusão com gêneros que antigamente eram vistos como estilos marginalizados. Hoje artistas pop no Brasil cantam funk, artistas como: Anitta, Gloria Groove, Pablo Vittar e entre outros artistas pop brasileiros levam o pop nacional para o mundo na tentativa de expandir gêneros nacionais, estes, atrelados ao pop numa tentativa de exportação de gênero e aproximação do mundo ao Brasil.

2.2. Como o teatro interage com a música pop?

É sabido que, a música por si só já expressa incontáveis sentimentos, enredos e sensações, entretanto, todas as performances de artistas da música pop, bebem exatamente da fonte teatral.

Em 1950 com o surgimento da televisão, os shows eram televisionados, consequentemente os artistas começaram a se cobrar e cobrar a sua equipe por algo mais trabalhado e enriquecedor esteticamente, então as performances começaram a ser mais estudadas, a intenção a partir daí era impressionar os espectadores/telespectadores, então foi-se intensificando a forma como eram elaboradas.

Em 1953 Eddie Fisher fez uma das primeiras performances pop em tv, uma performance que agora necessitava de roteiro, figurinos coesos, e uma atuação que não era tão comum em cantores. O teatro começa a interagir com cantores de forma direta, sendo utilizado também na elaboração de cenografia e necessitando de um diretor teatral para cuidar do elenco que trabalharia na atuação da performance de Eddie.

De acordo com Kellner (2001, p. 365) “naturalmente, o fato de Madonna vincular imagem, indumentária e identidade também declara que é no visual, no modo de se vestir e de se maquiar que está ancorada a identidade” o teatro e os seus elementos, contribuem exacerbadamente para a construção da identidade artística desses artistas, bem como, estrutura e dinamiza performances, videocliques e shows de cantores do gênero.

Em 1980 as exigências por um espetáculo em shows pop começaram a ganhar força, o público solicitava isso, a partir disso, artistas daquela época como Cher e Cyndi Lauper, trabalhavam com um palco maior, alegando precisar de espaço para performance com dançarinos e até mesmo encenar canções. Contudo, isso se intensificou com a chegada de Madonna e Michael Jackson, que se tornaram respectivamente rainha e rei do pop, exatamente por explorarem elementos teatrais e elevaram o patamar de performances e videocliques, com roteiros elaborados, cenas com maquiagens exageradas e fictícia, figurinos extremamente bem produzidos, a fim de retratar uma história como Michael Jackson fez em seu clipe de Thriller.

A teatralidade em trabalhos como esses, ajuda a maximizar a estética, e eleva o nível do show trazendo olhares aos trabalhos produzidos para visuais e performances que aconteciam ao vivo em festivais e premiações, assim como na figura 1 em que temos Madonna performando a sua música “vogue”, seu hit dos anos

90. A artista coloca-nos a refletir sobre a importância do teatro não só para a estética, mas também para a publicidade desses trabalhos.

Figura 1 - Madonna performando para o VMA em 1990



(Fonte: SANTANA, Andy. Soda pop. 2017).

Em 2000 com a perda de espaço do disco para o mp3 o mercado fonográfico precisou se reinventar, pois a era digital havia tomado conta, as turnês precisavam mais do que nunca ser muito bem organizadas e apresentáveis, os megaespetáculos em cima dos palcos eram a única forma de promover um trabalho artístico do gênero pop, tudo dependia de como você se saia performando para mais de 40 mil pessoas, os shows agora precisavam atender a um padrão estético que rapidamente dava para perceber que foi composto por elementos teatrais e inspirados em espetáculos da Broadway, isso era perceptível até para quem não entendia sobre teatro, porque além da parte técnica, era nítido como as(os) cantoras(es) performavam exatamente como atores de musicais, além disso shows como o de Madonna contavam com 4 atos, narrativas que eram marcadas por troca de figurinos, com muitos bailarinos em cima do palco e encenação, a música sendo contada através da atuação. O teatro musical no pop é usado como forma de entretenimento, sendo um dos principais motores para a composição de narrativas cantadas, encenadas e dançadas, elencando as 3 principais linguagens com a finalidade de obter uma performance digna de uma megaespetáculo.

Madonna foi a primeira cantora a fazer isso, o que claramente conseguimos entender o por que ela foi denominada como rainha do pop. Ela conseguiu desdobrar uma preocupação de artistas da época, conseguindo promover seus shows através de espetáculos feitos em turnês, era o teatro interagindo com a música pop, sendo utilizado para evidenciar a qualidade do trabalho e potencializar o nível de excelência entre os artistas. O teatro é performance, expressividade e ferramenta de impulso comercial.

O show business começa a acontecer aí, e o show business nada mais é que uma indústria dedicada ao universo do entretenimento, seja ele espetáculo teatral, cinema, música e entre outras linguagens com a finalidade de produzir, distribuir e promover esses meios de entretenimento para fins comerciais, ou seja, um sistemas de negócios.

Assim como Madonna, divas e astros que vieram a suceder a rainha utilizam deste mesmo método há quase 3 décadas, um show de caracterização, marketing e recursos teatrais.

É importante ressaltar que, o marketing e suas estratégias, também bebem da fonte cristalina teatral, não há estética sem os moldes dos elementos teatrais, todos os produtos artísticos sejam eles corpo ou matéria passam exatamente pela salinha da teatralidade.

O teatro musical é comumente conhecido e atrelado às performances de artistas pop por ser a maior ligação entre as duas linguagens, geralmente artistas desse gênero são iniciados no teatro passando pela especialização musical e aplicando todo o seu conhecimento e bagagem numa vida artística voltada para área da performance pop em festivais, shows e premiações.

De acordo com o site Playbill, nos anos de 1940 surgia o cast album, álbum gravado em cima dos palcos de teatro por atores/cantores de teatro musical, com a finalidade de divulgar os artistas e os espetáculos, espetáculos como: Wicked, O rei leão e O fantasma da ópera. Isso era comum nos Estados Unidos e era procurado por artistas que desejavam passar pela experiência de ter algo gravado com a sua voz, sendo o sonho de qualquer cantor iniciante. Esse ciclo era interessadamente nutrido

pela maioria, e artistas como: Ariana Grande, Lea Michele, Glória Groove e entre outros, foram iniciados no teatro musical.

Mas afinal, o que é o teatro musical? De acordo com Mousinhoo (2021. Pg. 1) “Você se senta em sua poltrona, o terceiro sinal toca e as luzes se apagam. A orquestra ataca a abertura, enquanto as cortinas se abrem. Nesse momento vem um único pensamento em sua cabeça: onde surgiu isso tudo?”

Teatro Musical é uma vertente teatral que combina música, dança e encenação. Bem como, uma narrativa apoiada em composições musicais, que irão acompanhar o diálogo e/ou ser o próprio diálogo podendo integrar os movimentos coreográficos do espetáculo auxiliando os tipos que são utilizados para contar a história da peça, podendo intercalar com falas ou inteiramente cantadas.

Podemos considerar como o berço do teatro musical, as operetas francesas do século XVIII, bem como, as comédias românticas de Johann Strauss II, que variaram para os vaudevilles, que trazem canções de sátiras muito conhecidas no final do século XV.

O teatro musical é delimitado pela sua correlação com a ópera e, por outro, pela sua correlação com o cabaré. As linhas limitantes entre essas três expressões artísticas são muitas vezes difíceis de conceituar.

Teatro musical é o tipo de espetáculo, com atores, cenários, figurinos, instrumentistas e cantores líricos. Esse formato cênico combina representações, músicas que estão ligadas às falas dos atores, esses que também são cantores, além também de coreografias que complementam o gênero.

No musical existem algumas diferenças quando se fala em execução de função, enquanto a arte de modo geral entende-se que existe o bailarino para a dança, o cantor para música e ator para o teatro. No musical é entendido que cada artista deve executar as três funções. Visto isso, e elencando toda a estrutura do teatro musical, é sabido que o mesmo, é composto por **elementos** que dão base à estrutura, como por exemplo, a **Cenografia**, mais que decorar, esse elemento teatral organiza todo o espaço onde as ações dramáticas são encenadas. A cenografia é o elemento mais necessário do espetáculo, pois, é ambiental e ilustra o espaço/tempo

materializando a criatividade que antes foi pensada e aproximando o público da projeção/apresentação.

Outro elemento necessário na estrutura do teatro musical é o **Figurino**, este é um elemento extremamente importante da linguagem visual do espetáculo, além das vestimentas. O figurino ajuda em como entender a personalidade do personagem, traz consigo uma exacerbada simbologia e pode evidenciar o perfil psicológico do personagem, objetivos e características da história. Os figurinos e acessórios utilizados em cena, precisam ser sempre coerentes com o tempo em que acontece a ação e o simbolismo que o diretor queira dar a ela. A **música** como elemento teatral fica responsável por Sons que substituem diálogos, podendo contar uma vivência a partir dela. A música e a sonorização que compõem o espetáculo oferecem aos intérpretes uma comunicação utilizando voz e instrumentos capazes de criar diálogos e sons de objetos.

A **Coreografia** é a arte que cria a estética do movimento corporal, ela se faz necessária quando surge a necessidade de expressar uma ideia ou sentimento a um público, através desses movimentos, o corpo expressa o que precisa ser externalizado de forma não verbal. A arte de coreografar teve seu desenvolvimento, paralelo a arte teatral, as duas são imprescindíveis para qualquer tipo de espetáculo.

A **encenação** é a prática de pôr em cena. O termo no teatro consiste em apresentar uma escolha fixa e embasada do lugar onde acontece determinada ação. Bem como na marcação de figurantes e na atuação das personagens. de acordo com Tragtenberg “A música de cena é um poderoso meio de narrativa, resultado de um repertório específico desenvolvido a partir de interações entre o verbal, o sonoro e o gestual.” (2008, p. 21).

A **direção** é a importância da direção no teatro musical é: observar e dirigir a montagem sendo no teatro convencional ou musical. Define os processos seja ele de: cenografia, sonoplastia, figurinos e etc... Além de selecionar elencos e definir produção de espetáculos.

Utiliza-se de todos esses elementos para a composição de qualquer que seja o trabalho artístico voltado para o gênero abordado neste trabalho.

Nunca gostei de ter minha saia sendo medida por mim na escola ou dizerem como fazer as coisas ou as regras para viver. Como você se torna mais bem

sucedido, começam a empurrar o livro de regras para cada vez mais perto de você e dizer: 'Agora você está aqui, como você está indo para se manter. O Artpop é tudo sobre a forma mais verdadeira de nos manter na indústria da música e colocar todo o poder de volta para as mãos do artista. (POPQUEM, 2014)

A partir do discurso supracitado da cantora Lady Gaga. Stefani Germanotta nome de batismo da mesma, que por sua vez é bastante conhecida por performances teatrais e utiliza muito o estranhamento para confundir e/ou assustar o público. A pop star costuma usar figurinos peculiares e fora do padrão para chamar atenção, ela é uma das artistas mais pensadas e mencionadas quando falamos em divas que incorporam a encenação com a finalidade de enriquecer seus shows.

Gaga foi estudante de teatro na sua juventude, e nitidamente explora os ensinamentos que foram absorvidos pela artista, ela foi para a Tisch (Escola de Artes), em Nova Iorque. Lá alguns professores a diziam, que a mesma possuía uma voz muito pop “sua voz é muito pop e, quando você canta música pop, sua voz é teatral até demais”.

Acredito que a encenação vocal da cantora seja tão presente quanto às expressões faciais da artista.

Germanotta se inspirava em Liza Minelli, uma atriz que contribuía de forma gigantesca para o mundo cinematográfico.

Os modelos utilizados por Lady Gaga em seus shows e eventos, parecem ser feitos para chocar o público e, principalmente, para criar uma imagem andrógina da artista. Ou seja, ela se apresenta como se fosse um indivíduo com características femininas e masculinas, ou nem masculina nem feminina. [...]Pode-se traçar um paralelo entre o que a artista busca causar e o que a contemporaneidade tem causado em grande parte da população. Gaga acaba representando a era digital, pois expõe em seu discurso o que se tem vivido: a busca pela originalidade, pelo não julgamento e a ocorrência de mudanças constantes. (AZEVEDO, 2013. Pgs. 22 e 24).

Gaga por sua vez, extraiu das suas inspirações o melhor para criar uma identidade sólida. A marca registrada de Gaga é a extravagância nos figurinos, ela faz questão de usar a frase “quanto mais estranho, melhor”.

O teatro impacta na qualidade de uma obra musical, mas também cria uma identidade artística por estabelecer uma conexão entre artista e arte, é a partir dessa conexão, que entendemos no pop que arte e artista precisam e devem ser separados.

Fãs de artistas pop entendem que parte do processo artístico de um cantor pop, é teatral. Isso significa que, nem tudo o que um artista imprime como arte, é necessariamente parte do seu eu pessoal, mas é importante frisar que essa comparação é feita da arte pro artista e do artista para a arte, questões pessoais fora do contexto artístico, podem vir sim a interferir nessa conexão, pois entende-se que profissional não liga-se ao pessoal.

Existe uma preocupação exacerbada vindo de artistas do gênero, pois, precisam manter um nível altíssimo de originalidade a cada trabalho entregue aos fãs/público.

Tendo em vista que o teatro juntamente à música, são as maiores formas de expressão dentro do pop, isso contribui para que os mesmos acabem sendo buscados urgentemente quando faz-se necessário, como por exemplo, quando ocorre encenações de canções/performances musicais.

2.3 Performance é teatro?

A palavra performance é um termo da língua inglesa, entretanto, provém do francês antigo “parformance” e indica uma arte híbrida que mescla a dança, o teatro, a música, a mágica e entre outras linguagens artísticas que também são áreas expressivas.

A palavra performance também significa "criar", "moldar", esse tipo de arte surge na metade do século XX após ocorrer desdobramentos entre a pop art e a arte conceitual nos anos 60 e 70, isso acontece porque a arte contemporânea emerge como uma nova forma de fazer e admirar a arte.

Entendemos como teatro tudo aquilo que é encenado, a performance por sua vez também é encenação, mas não só isso.

Na performance utiliza-se do próprio corpo como suporte para qualquer que seja a finalidade, e por muitas vezes a arte performática pode ser confundida ou atrelada ao happening, entretanto, há algumas diferenças entre os dois meios de expressões. No happening existe a interação com o público, já na performance isso não é uma regra. Isto é, uma vez também que a performance é entendida por uma grande massa como teatro, entretanto, existindo características que conseguem definir

algumas distinções entre ambas, apesar de estarem atreladas uma a outra a todo momento, a principal distinção entre performance e teatro é que os experimentos performáticos são mais intensos, assim como mais interativos. O corpo do(da) performer deve ser resistente a qualquer tipo de interação que venha a partir do público, além disso, uma performance diferente do teatro não tem um momento exato para acabar, podendo durar por muito tempo.

Existe uma variação de termos que são utilizados para se referir a performance, são eles: Performance Art ou Arte da Performance, Body Art, Happening, Live Art e Lectures. Segundo Dempsey “A body art é aquela que usa o corpo, geralmente o próprio corpo do artista como um meio. Desde o fim da década de 60 foi uma das mais populares e controvertidas formas de arte e disseminou-se pelo mundo.” (2003, p. 244).

Em meio a tantas denominações, é estranhamente confuso que essas designações sejam quase impossíveis de se ter uma diferença, mas, a semelhança de todas elas é ser um meio experimental dentro de um campo artístico.

É importante salientar também que, a performance tem o seu campo de estudo e experimento, sendo também uma área extremamente teatral, mas que não é reduzida apenas ao teatro.

Os experimentos performáticos não necessariamente precisam seguir um padrão técnico ou estético, apesar de ser extremamente calculado englobando e articulando um universo de linguagens artísticas que expressam incontáveis sensações, partindo também de inúmeras pautas, sejam elas políticas ou sociais. Na performance também é permitido a execução pública a partir de meios midiáticos, como: fotografia, vídeos, e etc...

O que pode ser relacionado à performances de arte contemporânea partindo de artistas pop na indústria fonográfica em cima dos palcos ou por meio de videocliques.

É importante enfatizar a falta de acesso a essa abordagem, existem alguns estudiosos sobre performance, e muito pouco conteúdo a respeito. Entretanto, a maioria desses estudiosos não conseguem ou sentem dificuldade de demarcar a área como um instrumento de pesquisa independente, visto também que, por mesclar tantas outras linguagens, a linha de pesquisa da performance somente seja buscada

quando introduzida aos estudos secundários de qualquer outra linguagem que esteja em maior busca, só assim tendo maiores chances de ser estudada e procurada apenas por estar ligada á pautas semelhantes.

3. A CRIAÇÃO DA PERSONAGEM

A criação da personagem suscita em estudar personalidades, corpos, vozes e trejeitos a partir de uma idealização mental das características de uma persona, a partir da perspectiva de Stanislavski (2009 p. 27) “Sem uma forma externa, nem sua caracterização interior nem o espírito da sua imagem chegarão até o público. a caracterização externa explica e ilustra e, assim, transmite aos espectadores o traçado interior do seu papel”.

Entende-se que a idealização interior precisa está em conexão com as características exteriores, as ações afirmam características e personalidades, bem como, ocultam a personalidade original do ator, seja a partir de movimentos com o próprio corpo, ou a partir de adereços que compõe a personalidade da persona em estudo, como por exemplo: um cigarro, um lenço ou até mesmo um óculos

Cada indivíduo desenvolve uma caracterização exterior a partir de si mesmo e de outros; tirando-a da vida real ou imaginária conforme sua intuição, e observando a si mesmo e aos outros. Tirando-a da sua própria experiência da vida ou da de seus amigos, de quadros, gravuras, desenhos, livros, contos, romances, ou de algum simples incidente, tanto faz. A única condição é não perder seu eu interior enquanto estiver fazendo essa pesquisa exterior. (STANISLAVSKI, 2009. p. 32)

Todas as ações são extraídas de costumes, comportamentos, temperamentos, sensações, entre outras atitudes e sentimentos que costumamos nos deparar no nosso dia a dia. Além disso, como no texto supracitado, todos os acontecimentos e interação com o que quer seja, pode desencadear inspirações para características da personagem.

Criar personagem consiste também, num estudo detalhado de espaço, tempo, idade, posição social, posição política, religiosa e entre outras características sociais e culturais. O corpo desperta essas características, trazendo nos movimentos personalidades de forma indireta. Há alguns relatos de que a criação da personagem apenas poderá partir do texto

Isto se deu espontaneamente. Só quando o analisamos e confirmamos é que Tórtsov reconheceu o fenômeno. Não foi ele que o explicou mas nós que lhe dissemos como todas as características que vieram à tona intuitivamente[...]Depois de sondar os próprios pensamentos, computando o que se passava dentro dele mesmo, Tórtsov observou que até em sua

psicologia, apesar de involuntariamente, houvera um impulso imperceptível que achava difícil analisar de imediato. (STANISLAVSKI, 2009. p. 31)

Entende-se a partir do trecho supracitado que, a criação e o desenvolvimento da persona em questão pode ocorrer de fora para dentro a partir de textos, bem como, de dentro para fora sem que ocorra a intenção de criar algo de forma instantânea. Stanislavski explica que tórtsov construiu moldes e trejeitos de uma personagem que não tinha absolutamente nada de identidade, a partir de um lenço tirado do bolso e a compressão dos lábios, conseqüentemente afinando-o, dando a personagem de tórtsov uma sofisticação, sendo percebida a existências de um gentleman alí presente.

O tópico em questão me faz lembrar de quando eu precisei construir uma personagem numa aula de montagem cênica com a profa Lilith Marques, onde a partir de adereços, altar e sentimentos que me foram despertados a partir disso, me levaram a escrita de uma carta para a minha personagem ainda desconhecida.

Num primeiro momento, foi pedido para que eu me conectasse com coisas que me remetesse a regionalidade da personagem que eu precisava dar a vida, foi pedido que eu sentisse e trouxesse no corpo movimentos que me conectasse a essa personagem. A priori foi um exercício que me permitia me conectar com o meu interior sem deixar que, o que fosse meu fosse maior, do que, o que eu estaria buscando. Como por exemplo, o que era o de um outro alguém. Entretanto confesso, a todo momento eu atrelava o que era meu ao que despertava em mim referente a minha personagem.

Em alguns momentos eu recebi gatilhos. Gatilhos ligados como por exemplo, a localização da casa dos meus avós situada no interior, sentir até o cheiro do ambiente que eu não voltava há mais de 5 anos. Eu sentia que mesmo sendo lembranças minhas, toda aquela imagem e sensação cabia exatamente na personalidade da persona que eu estaria construindo, e aí eu me derramei em lágrimas, perdendo totalmente a minha ligação com a personagem, e refletindo esse momento enquanto escrevo, me identifico com Stanislavski (2009 p. 39) quando ele diz “[...]observei em mim: parecia estar certo de que não acharia a imagem da pessoa que buscava”, mas voltei a fazer o exercício e novas sensações, trejeitos e até mesmo a entonação vocal, mesmo que fonada estava nascendo, entretanto todas as características eram voltadas ao sertão que os meus avós moravam.

Depois, Lilith me pediu para montar um altar com adereços que eu imaginava que a minha personagem utilizaria a partir do que eu sentir, então levei chapéu, microfone e uma rosa. Eu sentia que além de nordestino esse personagem era cantor ou gostava de música e muito galanteador. Numa aula posterior, Lilith pediu para que fosse escrita uma carta, em que na verdade, essa personagem escreveria essa carta. Então ela pede para que fossem escritas coisas que a personagem gostava e se identificava, como por exemplo: objetivos, hobbies, vontades, idade, e como essa personagem via a vida. Alguns movimentos corporais surgiram a partir de um exercício com um bastão, onde o objetivo era fazer do bastão algum meio ligação entre a personalidade e a forma como essa personagem andava, se mancava, se andava saltando e etc...

Como dizia Stanislavski (2009, p. 38) “[...]algo pôs-se a agir dentro de mim: eu não era eu, no sentido da minha visão habitual de mim mesmo. Ou, para ser mais preciso, não estava sozinho, mas com alguém que procurava em mim mesmo sem poder encontrar”. Foi daí que surgiu o Alfredo, 32 anos. Dono de um carisma sem igual, nordestino, apaixonado pela música, pelos seus familiares e amigos. Mas um pouco ríspido para relacionamentos, apesar de amar flertar com as pessoas e ser bastante amostrado.

A partir dessa experiência, busquei entender o poder de influência que simples coisas tem sobre nós, ou talvez seria, simples coisas são extremamente importantes para a construção de quem somos ou de quem queremos nos tornar, uma vez que compreendo que dentro de mim, existem inúmeras possibilidades de ser outros a partir de como eu estimo isso. Evidentemente sabendo que cada um estimula sua criatividade para tal de formas distintas, mas partindo de um único princípio, a construção de uma personagem que seja tão sua, mas sem conter absolutamente nada de você, apesar de utilizar como base, vivências e sensações que você possui ou conhece, é como se você se assistisse a todo momento sem poder interagir com você mesmo. Entretanto, há manifestações artísticas que utilizam da criação de personagens para externalizar coisas e sentimentos, linguagens que fazem também ligação com o pop, como por exemplo, a arte drag.

3.1. A arte drag

Drag, é uma manifestação artística com uma finalidade política, podendo ser produzida por qualquer pessoa, a manifestação está ligada à desconstrução e a quebra de padrões e estereótipos, uma vez que comumente percebemos que nós classificamos a maioria das coisas como masculino e feminino. A arte drag vem com uma missão forte, que é a de quebrar esses tabus, onde homens se vestem de mulheres e mulheres de homens, conhecidos dentro da arte drag como; Drag Queen e Drag King, satirizando o binarismo, que é visto como uma construção social.

Quando eu era criança, eu sabia que tudo no mundo era uma ilusão e as pessoas estavam apenas interpretando um papel. Quando eu descobri drag, achei uma maneira de poder zoar a sociedade", relembrou. Para RuPaul, ser drag é algo muito "radical". "É tão contra ao que a sociedade espera de você. Eles querem que eu seja desse jeito? Pois eu serei o contrário! É um grande foda-se à dominação masculina (UOL UNIVERSA, 2018).

A história da arte drag, tem início lá na Grécia antiga e veio junto com a criação do teatro, visto que naquela época, os homens se vestiam de mulheres para representar um papel feminino. Isso aconteceu em meados do século V a.c, as mulheres não atuavam, pois não eram vistas como cidadãs, e por consequência disso alguns direitos eram negados, inclusive o da atuação.

De acordo com o site capricho (Blog da galera, 2023) “Essa prática também pôde ser vista em outras localidades ao longo da história [...] com as peças shakespearianas durante o reinado de Elizabeth I, as quais são apontadas como a origem do termo ‘drag’ – dress resembling as a girl (vestido semelhante a uma menina)” importante salientar que a primeira julieta foi um homem representando o papel, o que nos faz entender que a arte drag é antiga e começou de forma “inconsciente”, muito mais do que pensamos.

Como mencionado acima, a arte drag é vista como política, porque traz consigo uma narrativa forte de retomada de direitos para a comunidade LGBTQIAPN+, mas também é uma forma de entretenimento. A arte é uma expressão que busca o exagero na forma de se maquiar, de se vestir e performar, com a finalidade de chamar a atenção de quem assiste. Há uma grande variedade na arte de fazer drag, algumas performam dublando, o famoso lip sync, que seria a sincronia dos lábios com as melodias, mais conhecido como dublagem. Outras criam suas personagens para usar como stand up comedy, ou seja, para o humor. Bem como, outras constroem suas

personagens para o canto, moda e também para o bizarro. Afinal de contas, construir uma personagem drag é não impor limites para a criatividade.

É importante salientar que, é necessário separar o criador da criatura. A personagem drag são as concepções artísticas e performáticas de quem a construiu, entretanto, tudo isso será refletido através dos elementos como: figurino, maquiagem, cabelo e entre outras coisas. Isto é, a drag do criador não é o criador, é uma personagem criada para refletir e expressar a forma como o indivíduo pensa e enxerga arte.

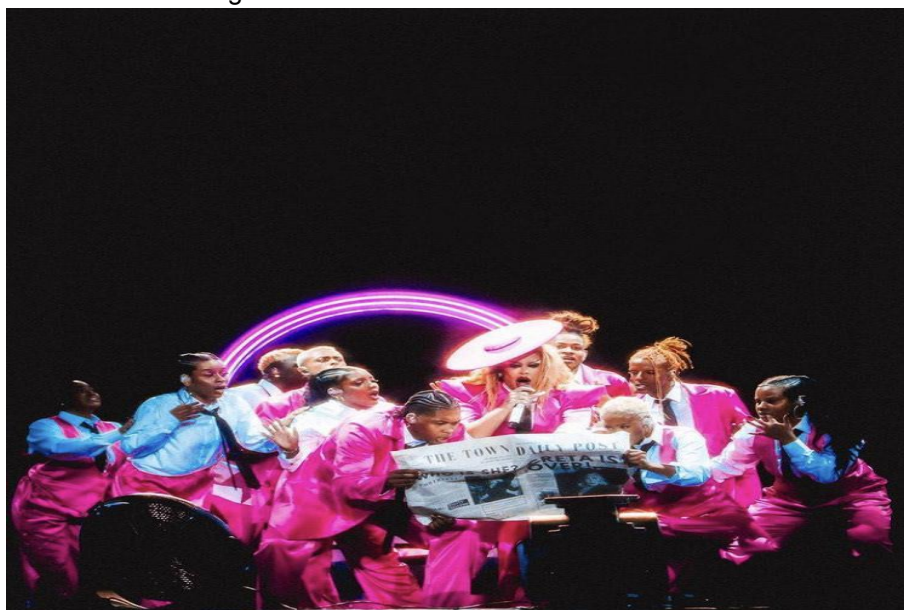
A arte drag com o passar do tempo foi atrelada ao circo e as performances de artistas pop, alguns homens criaram personagens para maximizar os shows, tornando-o mais teatral, Hoje os espaços que abrem portas para drags ainda desconhecidas, são em sua maioria boates LGBTQ+, mas graças a artistas como RuPaul um das maiores drags do mundo, Gloria Groove e Pabullo Vittar que são drags nacionais, a arte vem sendo vista e tornando-se maior mundialmente. Graças a essas personalidades, hoje existe no mercado fonográfico uma vertente denominada Drag music, que é destinada a artistas musicais que constroem personagens com a finalidade de trazer essa persona para a área musical.

Festivais como Coachella e Rock In Rio que são respectivamente o maior festival de música do mundo e do Brasil, tiveram Drag Queens como headline (artista principal) desses eventos, como consequência disso, os eventos foram lotados por pessoas que aguardavam as performances dessas artistas. Há anos atrás isso não era nem cogitado, visto que após a arte drag ter sido atrelada a movimentos LGBTQ+ com mais notoriedade. Espaços como estes de uma visibilidade gigante, eram extremamente distantes para os artistas que construíram drags para expressar suas artes.

Utilizando as drags nacionais acima citadas como exemplo para fazer a distinção de personalidades entre as mesmas, Gloria Groove criada por Daniel Garcia, e Pabullo Vittar criada por Phabullo Rodrigues. Podemos analisar a partir dessas duas drags, como as singularidades das características são tão presentes, mesmo ambas sendo personagens do mesmo segmento, drags voltadas para a área musical.

A Glória groove imprime um visual mais urbano, o próprio criador diz que a drag carrega com ela a energia da zona leste de São Paulo, tanto que deu a drag um nome alternativo, este que foi o título de um álbum musical da drag “Lady Leste”, Glória é uma personagem voltada para gêneros como o pop, o funk, o rap e o R&B e foi criada a partir de um desejo do Daniel, depois que entrou para o teatro musical e precisou fazer um papel feminino, a artista também explora outros gêneros musicais, mas esses três citados acima compõem e afirma a identidade da drag. Interessante afirmar também que, a drag queen utiliza muito a teatralidade em suas performances durante o show, a mesma transita entre a música e a atuação assim como mostra a imagem abaixo:

Figura 2 - Ato II do show da Glória Groove.



(Fonte: GROOVE, Glória. Feed do Instagram, 2024).

Já a personagem construída por Phabullo Rodrigues, tem o estereótipo nordestino e tem a carreira musical inclinada para os gêneros do forró e o tecnobrega, apesar de ser artista pop, Pablo Vittar é conhecida por regravar canções que marcaram gerações no norte e nordeste. Por muitas vezes a drag recebeu algumas críticas por não carregar esteticamente a figura de uma drag bizarra ou chamativa, como a maioria costumava ser, a maquiagem utilizada em Pablo Vittar é leve e suave, levando a receber apelidos como “boneca” por ser uma maquiagem social. Através de

uma análise dos seus shows, percebe-se que a artista utiliza da teatralidade, tendo o figurino como elemento predominante, intensificando uma estética onde a mesma enfatiza a regionalidade da drag, como podemos ver de acordo com a figura 3.

Figura 3 - Isso é calypsoooooo!



(Fonte: VITTAR, Pablo. Feed do Instagram, 2024).

Entretanto é necessário entender que, como dito neste subcapítulo, a arte drag é ilimitada, não há padrões, não há certo ou errado para como as expressões precisam acontecer, a arte é feita exatamente para isso, para confundir, satirizar, explorar e sobretudo, expressar um universo interior de cada criador.

Na tentativa de um entendimento mais próximo e local, convidei um artista Sergipano (Leonardo) que construiu uma drag voltada também para área musical, esta que é denominada artisticamente como Chrislops e que gentilmente me concedeu uma entrevista, com a finalidade de ser um objeto de estudo e sanar algumas dúvidas.

Ele conta em alguns momentos da entrevista que a drag criada por ele o libertou de bloqueios criativos e serve também como uma segunda personalidade, esta que desenvolve no lugar do Leonardo (criador da personagem) algumas ações que o mesmo afirmou não conseguir fazer, como por exemplo, o ato de se maquiar e utilizar algumas peças femininas. Leonardo também conta sobre o seu processo de montagem de shows e roteiros para videocliques, utilizando elementos teatrais. O

artista fala sobre ser mais próximo a área de figurino, onde ele utiliza corset e meia calça arrastão como forma de criação de identidade visual.

Ele conta como é extremamente grato e feliz por se descobrir artista drag, esta que aguçou o perfeccionismo do Leonardo, levando-o a ser mais crítico sobre decisões ligadas a estética e performance da sua profissão.

Apesar do cantor ser nordestino, sendo natural de Aracaju/Se. A drag exala uma energia de capital onde o gênero pop é mais consumido, como por exemplo, São Paulo. Perguntando a regionalidade ao criador da persona, ele diz que a drag não possui regionalidade para ele, e que isso fica a critério de quem tenta decifrar.

Sendo assim, pesquisar sobre essa linguagem artística a partir de artistas locais, me aproximou não só territorialmente, mas me tornou imerso a realidades e fazer teatral, destes, que eu não fazia ideia que era tão aprofundado na teatralidade.

Em paralelo a arte drag, existe no pop, outro meio de inibir sua personalidade para também explorar universos ou vontades existentes no interior de cada artista, entretanto, sem precisar ser extremamente chamativo. Algo alternativo, podendo ser moldado através da oposição da própria personalidade, conhecido como alter ego. Bastante conhecido e utilizado no universo pop.

3.2. O alter ego das divas pop

A palavra alter ego vem do latim Alter que significa “outro”, e ego que significa “eu”, o termo designa a presença de uma personalidade alternativa que pode ser oculta em algumas pessoas.

Os alter egos em alguns casos são muito comuns em artistas pop, pode-se construir a partir dele uma personalidade a partir da que já possui, ou seja, uma segunda personalidade. Seria uma espécie de identidade alternativa sendo na maioria das vezes oposta a personalidade original.

Na área artística isso costuma servir para ser livre e explorar outras vertentes dentro do gênero e, até mesmo para não comprometer a imagem da artista em alguns quesitos como a bizarrice, a rebeldia e/ou a falta de noção, tal qual, serve como inspiração para composição de músicas, estas, que virão a ser representadas por essa segunda personalidade, exatamente por ter esse alter ego como inspiração para

tal. Artistas como Beyoncé, Glória Groove, Lady Gaga e Madonna criaram esses personagens alternativos para construir narrativas em performances, ou para fazer coisas que normalmente não fariam para atrair os holofotes, ou também para dar início a um novo projeto.

Lady Leste é o nome desse novo álbum que vem aí e também é o nome de uma nova era. Na verdade, é esse alter ego, que vai ter várias facetas. Logo, vou explorar vários estilos musicais[...]O alter ego é inspirado na minha relação de amor com o lugar onde nasci. Também é uma homenagem a todas as 'ladies leste' que conheço, todas as mulheres que provêm da Zona Leste. (POP E ARTE, 2021).

Glória foi construída por Daniel Garcia como citado anteriormente, e foi idealizada para uma estética urbana onde coubesse elementos do pop e do rap na drag, contudo, foi-se despertando no artista o interesse em introduzir o funk como sonoridade atrelada à identidade artística da mesma. Daniel nasceu na zona leste de São Paulo, área bastante conhecida por seus bailes funk. Assim, Daniel decidiu criar um alter ego para a sua personagem visando obter uma segunda identidade para a personagem com a finalidade de atrelar o funk a uma personagem do gênero pop visando construir um projeto intitulado assim como o alter ego “lady leste” para aproximar a personagem da sua regionalidade..

O alter ego criado, expressa a energia de uma pessoa funkeira com figurinos extremamente ousados e maquiagem extravagante portando uma paleta de cores que predominam as cores de tons quentes. O mesmo foi criado para iniciar uma nova fase da carreira de Glória e promover este trabalho que carregava o objetivo de desenvolver uma dualidade na identidade, desencadeando uma estética que a drag queen ainda não possuía.

Já Beyoncé criou um alter ego para explorar um lado que ela não costumava ter, a artista sempre foi muito reservada e discreta quanto a muitas coisas da sua vida artística e pessoal. Beyoncé criou a Sasha Fierce, um alter ego sedutor e extremamente performático, dominador de palco e admirado por sua legião de fãs. Quando a Sasha Fierce aparecia, era dança, muita sedução e atitude. Queen B lançou um álbum denominado “I Am... Sasha Fierce” Este que carrega o alter ego como inspiração e evidencia a fase onde ela imprime uma identidade voltada para a mulher

confiante. O site Rapresentando contribui com esse pensamento “O álbum é feito para ser entendido como duplo, sendo “I am...” uma pegada mais R&B, algo mais a Bey em sua essência e Sasha Fierce que, por sua vez, é o alter ego dela, representa não só as músicas mais dançantes, mas também todo o poder que ela tem”. Atualmente a cantora já se despediu do seu alter ego alegando não precisar mais, pois conseguiu se entender enquanto artista, sobretudo sobre a imagem que quer passar para o seu público.

O alter ego de Lady Gaga funciona semelhante ao da grande Beyoncé, entretanto, é um alter ego do sexo masculino. A identidade deste foi criada para ser a versão masculina da cantora. Jo Calderone, nome do alter ego, foi construído para ser o namorado da própria artista. Portando sempre um cigarro nos lábios, Calderone é super galanteador. Lady Gaga utilizou seu alter ego para um trabalho intitulado “You and I” onde Jo aparece fumando como de costume, sendo um dos pares românticos de Gaga, o personagem é um dos alter egos mais famosos do mundo e inspira pessoas. Em eventos e bailes de fantasia de marcas renomadas, Calderone é buscado como inspiração para tal, este foi o caso de Gkay, uma influencer brasileira com conteúdos voltados para a moda que se fantasiou de Jo Calderone para o baile da vogue (baile de moda) este que é temático e acontece anualmente, sendo cada ano um tema para se fantasiar, e conta com a presença de diversas celebridades.

Alter egos tornaram-se frequentes no meio pop, são criados utilizados por um tempo, porém, nem todos acompanham a trajetória de quem os cria. Alguns não passam de dias, outros duram por um longo período. Mas todos são idealizados através da teatralidade para diversificar, dinamizar e promover trabalhos voltados à área performática pop.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este é o momento da nossa chegada ao final do meu trabalho de conclusão de curso, a partir de agora relembro alguns tópicos abordados no mesmo, a fim de que possamos compreender a possível conclusão deste trabalho que desenvolvo a minha linha de pesquisa.

O objetivo geral desta pesquisa, foi entender como o teatro e a música do gênero pop interagem, auxiliam-se e se encontram numa possível apresentação ou trabalho visual de artistas que utilizam das duas linguagens.

Em vista disso, como metodologia do meu trabalho, utilizei pesquisa de caráter qualitativo e etnográfico, pois nesta, foi feita uma pesquisa de cunho bibliográfico a partir de leituras e estudos de documentos que abordam a teatralidade e a música, sobretudo do gênero pop. Contém também, uma entrevista com um artista sergipano, com a finalidade de me aproximar da minha pesquisa, através de uma vivência local.

O que me provocou para esta pesquisa, foi o desejo de entender como seria possível correlacionar as duas linguagens, a fim de compreender de qual forma ambas poderiam se encontrar num formato de apresentação não convencional, ou seja, fora dos palcos teatrais. Bem como, entender como o teatro impacta na construção de identidades artísticas de cantores desse gênero, assim como, na construção e produção de visuais e shows dos mesmos.

Esta pesquisa se faz necessária, pois, apresenta uma interdisciplinaridade entre as artes, explicando por camadas e elencando áreas artísticas que se somam em vários contextos e apresentações. Estas, que por suas vezes, são vistas de forma geral. É relevante pois, apresenta fatos, onde é possível compreender de onde surge a interação entre o teatro e a música, e como o teatro é introduzido em performances e construções de personagens, que é visto na pesquisa como Drag Queen's e alter egos.

Tendo em vista a estrutura deste trabalho, entenderemos a partir dos objetivos específicos os resultados alcançados mediante a pesquisa. No primeiro capítulo, abordo sobre a história da música pop, a fim de conhecermos de onde surgiu, a estrutura não só artística, mas cultural e social do gênero. Visto que, toda história

surge em função de algo, por algo e/ou alguém. Ainda, busco explicar de que forma as duas linguagens conversam e se auxiliam fora dos palcos teatrais. Tendo em vista que, o teatro musical já unificava essas e mais linguagens artísticas, entretanto, voltado exclusivamente para os palcos teatrais.

Percebe-se através da pesquisa, que, a teatralidade já era utilizada de forma incognoscível, ou seja, de forma inconsciente. A decisão de estudar sobre a teatralidade e utilizá-la, surge de forma consciente, por uma necessidade de modificação nos tipos de performances nos shows desses artistas. A partir disso, os formatos de espetáculos musicais eram introduzidos em performances e videocliques, para promoção desses trabalhos. Bem como, a maximização da estética.

Para tanto, pesquisei sobre performance, a fim de entender como essa linguagem é tão mencionada em apresentações de artistas do gênero, mas sem conseguir ser definida de onde ela viria e porque estaria atrelada a grandes shows e apresentações de cantores. A performance por sua vez, se mostra uma linguagem independente, que por muitas vezes atrelada a teatralidade. A partir desta pesquisa, entenderemos as suas contribuições e diferenciações. Bem como, essa linguagem se mostra responsável pela integralização de todas as outras.

No capítulo dois, busco compreender como a teatralidade pode impactar na identidade ou na construção da mesma. Para firmar minha análise, Através de uma pesquisa sobre construção, partindo sobretudo da construção da personagem. Busco entender como explorar uma nova persona torna livre possibilidades de novas coisas e características internas, ajudando a externalizar universos artísticos que contribuem para a quebra de amarras ou bloqueios criativos. Tal qual, promove uma nova chance de se desligar do seu eu, construindo um personagem com sensações, costumes e personalidade opostas de quem a criou, facilitando a liberdade de expressão, esta, que possivelmente não seria possível de cara lavada.

O teatro dá a base e possibilita criar a partir dele, a teatralidade se soma emprestando os seus elementos para a junção do político e do estético. Expressar, contar e performar são rendimentos de uma linguagem que permite acertar e errar sem que isso pareça relevante.

Não há errado ou certo quando o teatro é base dos conjuntos artísticos, ele é a pedagogia das artes e o senhor da humanização.

Desta forma, me despeço, e agradeço a sua leitura até aqui.

REFERÊNCIAS

15 ÁLBUNS DO ELENCO QUE TODOS OS ESTUDANTES DE TEATRO DEVEM CONHECER. **Disponível em:**

<https://playbill.com/article/15-cast-albums-all-musical-theatre-students-should-know>

acesso em: 07 Mar. 2024

ALMEIDA, R. **Cinema e educação:** Fundamentos e perspectivas. Educação e revista 33:1-28. 2017.

A ORIGEM DO TEATRO MUSICAL. **Disponível em:**

<https://teatroemescala.com/2019/08/08/a-origem-do-teatro-musical/> **acesso em:** 10

Out. 2023

ALTER EGO: O QUE É E SIGNIFICADO - ENCICLOPÉDIA SIGNIFICADOS.

Disponível em:

<https://www.significados.com.br/alter-ego/> **acesso em:** 11 Mar. 2024

BEARD, David, KENNETH Gloag. **Musicology:** The Key Concepts. London: Routledge, 2005.

BLOG DA GALERA: A HISTÓRIA E IMPORTÂNCIA DA ARTE DRAG PARA A GALERA LGBT+. **Disponível em:**

<https://capricho.abril.com.br/comportamento/blog-da-galera-a-historia-e-importancia-da-arte-drag-para-a-galera-lgbt/mobile#:~:text=Incorporada%20%C3%A0%20comunidade%20LGBTQ%2B%20no.de%20figuras%20como%20Marsha%20P>. **acesso em:** 09

Mar. 2024

BARRETO, Leonardo de Souza. **Entrevista concedida a Francisco da Silva Neto.** Aracaju/SE, 13 Mar. 2024. [A entrevista encontra-se transcrita no apêndice “I” deste trabalho de conclusão de curso].

COSTA, Caroline Azevedo. **LADY GAGA:** Desconstruindo o Fenômeno. Monografia (Bacharelado em Produção Cultural) - Centro de Estudos Gerais, Universidade Federal Fluminense, 2013.

DEMPSEY, Amy. **Estilos, Escolas e Movimentos:** Guia Enciclopédico da Arte Moderna. São Paulo: Cosac Naify, 2003.

ELEMENTOS DO TEATRO - DISCIPLINA - ARTE. **Disponível em:**

<http://www.arte.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=197> **acesso**

em: 11 Out. 2023

FRITH, Simon. **Popular music:** Music and society. Volume 1 de Popular Music. Londres: Routledge. 2004.

GROOVE, Glória. ATO II: A AMBIÇÃO DE GRETA. **Disponível em:** <https://www.instagram.com/p/CxD5P1oOSOf/?igsh=MTRweXd5eXN1dXVzYQ==>
acesso em: 13 Mar 2024

I AM... O QUE EU QUISER SER: O QUE BEYONCÉ E SASHA FIERCE ME ENSINARAM. **Disponível em:** <https://rapresentando.com/i-am-o-que-eu-quiser-sasha-fierce-beyonce/> **acesso em:** 12 Mar. 2024

KELLNER, Douglas. **A cultura da mídia** – Estudos culturais: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno. São Paulo: EDUSC, 2001.

LADY GAGA EXPLICA CENA DE VÔMITO NO PALCO “ARTE PERFORMÁTICA” - QUEM | POPQUEM. **Disponível em:** <https://revistaquem.globo.com/Popquem/noticia/2014/03/lady-gaga-explica-cena-de-vomito-no-palco-arte-performatica.html> **acesso em:** 13 Mar. 2024

MACHADO, José Pedro. **Dicionário Etimológico Da Língua Portuguesa**. Ed. Printer Portuguesa. 7ª ed. Vol. IV. V vols. Lisboa: Livros Horizonte, Lda., 1995.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita:** repensar a reforma, reformar o pensamento. Tradução de Eloá Jacobina. 9ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

MOUSINHOO, Nathally. **Teatro musical em foco**. Rio Grande do Norte: Fundação José Augusto, 2021.

MÚSICA POP - HISTÓRIA, ORIGEM E CURIOSIDADES. **Disponível em:** <https://superbeatbox.com.br/musica-pop/> **acesso em:** 02 Mar. 2024

MUSICAL **Disponível em:** <https://www.infoescola.com/musica/musical/> **acesso em:** 28 Set. 2023

MÚSICA POP - HISTÓRIA, ORIGEM E CURIOSIDADES. **Disponível em:** <https://superbeatbox.com.br/musica-pop/> **acesso em:** 02 Mar. 2024

NEVES, Marília. G1. **Disponível em:** <https://g1.globo.com/pop-arte/musica/noticia/2021/07/02/gloria-groove-e-a-volta-ao-pop-como-cantora-assumiu-alterego-lady-leste-para-exaltar-raizes.ghtml>
<https://g1.globo.com/google/amp/pop-arte/musica/noticia/2021/07/02/gloria-groove-e-a-volta-ao-pop-como-cantora-assumiu-alterego-lady-leste-para-exaltar-raizes.ghtml>
acesso em: 11 Mar. 2024

O QUE É TEATRO MUSICAL? **Disponível em:** <https://www.spescoladeteatro.org.br/noticia/o-que-e-teatro-musical> **acesso em:** 09 Out. 2023

PICON-VALLIN, Beatrice. **A Música no jogo do ator meyerholdiano**. In: Le jeu de l'acteur chez Meyerhold et Vakhtangov. Laboratoires d'études theatrales de l'Université de Haute Bretagne, Études & Documents, T. III, Paris, 1989. Tradução de Roberto Mallet.

RUPAUL AFIRMA QUE SER DRAG É “UM GRANDE PROTESTO A DOMINAÇÃO MASCULINA. **Disponível em:**

<https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2018/10/26/rupaul-afirma-que-ser-dr-ag-e-um-grande-protesto-a-dominacao-masculina.htm> **acesso em:** 09 Mar. 2024

SANTANA, Andy. #TBTMUSICAL: MADONNA - VOGUE 1990. **Disponível em:**

<https://www.sodapop.com.br/tbtmusical-madonna-vogue-1990/> **acesso em:** 13 Mar. 2024

STANISLAVSKI, Constantin. **A Construção da personagem**. 10ª edição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009

TEATRO MUSICAL EM FOCO. **Disponível em:**

<https://clubedeautores.com.br/livro/teatro-musical-em-foco> **acesso em:** 13 Out. 2023

TRAGTENBERG, Livio. **Música de cena**. 1ª edição. São Paulo: Perspectiva, 2008.

VITTAR, Pablo. ISSO É CALYPSOOOOO! **Disponível em:**

<https://www.instagram.com/p/C3Qf7smrilE/?igsh=MWkwb2EwbzRiZGs2NQ==> **acesso em:** 13 Mar 2024

APÊNDICE I

ENTREVISTA COM O ARTISTA E CRIADOR DA DRAG CHRISLOPS, LEONARDO DE SOUZA BARRETO.

Francisco: Quem é Leonardo de Souza Barreto?

Leonardo: Me chamo Leonardo, tenho 26 anos. Nasci dia 16/08 prestes a completar 27 anos, sou criador da Chrislops. Sempre tive os pés no meio artístico, principalmente na música. Em 2009 entrei para os canarinhos de Aracaju, fui aluno de Winnie Souza e do pai da mesma, Carlos Magno do Espírito Santo. Também toquei flauta doce na orquestra sinfônica. Estudei música de 2009 até meados de 2018, após isso, saí dos canarinhos e fui trabalhar. Em 2019 lancei o meu primeiro trabalho autoral, e logo após lancei outros trabalhos ainda como Leonardo Chrislops. Só em 2022 passei a utilizar apenas o nome artístico, Chrislops.

Francisco: Como foi o processo de construção da personagem? Quais elementos surgiram inicialmente? Me fala sobre as características, personalidade e gênero musical da drag.

Leonardo: Existia o Chrislops em 2022, e a Chrislops em 2023. Eu mantenho o mesmo nome artístico, mas com outra personagem agora. Minha drag surgiu em março de 2023 e foi algo surreal, pois, eu consegui me encontrar como artista. Lembro que na primeira vez em que eu apareci montada as pessoas super receberam a minha drag de braços abertos. Bom, em 2023 surgiu a minha drag, mas num trabalho anterior, em 2022, eu lancei um single ainda sem ser drag, mas com traços andróginos. As pessoas me chamavam assim e até hoje me denominam assim, acredito que, por eu ter criado uma drag com barba. Utilizo muito corset para a composição de figurino e a minha drag é voltada para o gênero pop/funk.

Francisco: Como é o processo de montagem em caso de shows e gravações de videocliques? Como você utiliza os elementos teatrais, como por exemplo: Figurino, Maquiagem, cenografia e roteiro dentro desses formatos?

Leonardo: O processo de montagem de shows e visuais é árduo, acordo cedo para se certificar de que tudo está pronto. No figurino eu utilizo o corset e meia arrastão como forma de identidade visual, meu namorado me ajuda com essa parte. É ele

quem cuida da minha maquiagem e do cabelo. Recentemente gravei o meu primeiro videoclipe como drag, este que ainda não está disponível, mas breve sairá.

Minha experiência com a arte drag ainda é nova, estou digerindo tudo aos poucos. Ainda me sinto inseguro, mas posso afirmar que a arte drag me tornou perfeccionista. Após a drag também comecei a compor músicas, algo que eu não fazia antes, e com ela, eu consigo trazer à tona a minha versão compositora.

Francisco: A drag e o criador possuem alguma ligação? Existe algum sentimento dentro do criador que foi externalizado através da drag?

Leonardo: Bom... sim! A Chrislops é o meu alter ego, é como a Beyoncé e a Sasha Fierce, ela me inspira muito, inclusive nisso. Eu não consigo me maquiar todos os dias, não consigo me vestir com traços femininos, então a Chrislops faz isso por mim, Ela é pra mim, o que eu queria ser se eu fosse uma mulher.

Minha drag assina a minha liberdade, ela é extravagante. Coisa que eu não consigo ser como Leonardo. E sim, ela externaliza coisas em mim, externaliza um sentimento de empoderamento, uma coisa tipo “Poxa, sou eu agora, a maior de todas”.

É isso Francisco, tô muito lisonjeado em ter sido convidado para contribuir e fazer parte do seu tcc, muito obrigado por ter me incluído.

Francisco: Obrigado você, é importante pra mim poder sempre que posso, exaltar artistas sergipanos.